



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ARACATI
IFCE CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

FRANCISCA RENATA SILVA DO NASCIMENTO

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)
E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE
QUÍMICA DO CAMPUS ARACATI – CE**

ARACATI

2022

FRANCISCA RENATA SILVA DO NASCIMENTO

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)
E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE
QUÍMICA DO *CAMPUS* ARACATI – CE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura em Química
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Aracati,
como requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Química.

Orientador: Prof. Dr. José Wagner de Almeida

ARACATI

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N244p Nascimento, Francisca Renata Silva do.
O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE QUÍMICA DO CAMPUS ARACATI ? CE / Francisca Renata Silva do Nascimento. - 2022.
42 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal do Ceará, Licenciatura em Química, Campus Aracati, 2022.
Orientação: Prof. Dr. José Wagner de Almeida .
1. PIBID. 2. Formação docente. 3. Identidade docente . I. Título.

CDD 540

FRANCISCA RENATA SILVA DO NASCIMENTO

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)
E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE
QUÍMICA DO *CAMPUS* ARACATI – CE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Licenciatura em Química
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Aracati,
como requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Química.

Aprovada em: 24 / 02 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Wagner de Almeida (Orientador)
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof. Me. Lee Marx Gomes de Carvalho
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof. Me. Charles Vasconcelos Vale
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

À Deus.

À minha família.

Aos meus amigos verdadeiros.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por tudo.

À minha família, agradeço pelo incentivo e por nunca desistir de me apoiar. Agradeço especialmente à Luzia Silva do Nascimento, minha mãe, fonte de minha força e coragem, e que sempre fez tudo por mim. À Francisco Herculano do Nascimento, meu pai, que hoje descansa em um lugar melhor, mas que em vida sempre cuidou e me apoiou. Aos meus irmãos, Roberto, Rodrigo, Romildo e Romario, por não terem medidos esforços em me ajudar e proporcionar bons momentos.

Aos meus amigos e colegas da instituição, principalmente aos que me mais acompanham nessa jornada. As minhas amigas, Alana Maria, Maria Graziela e Tayane Monteiro, que vivenciaram os bons e maus momentos, os desafios, ouviram as angústias, as inseguranças, e que ajudaram a vence-los, agradeço pelo apoio e carinho.

Aos meus professores e ao meu orientador que me inspiraram até aqui, contribuindo para minha formação, agradeço pelos incríveis ensinamentos.

“A educação é um ato de amor, por isso,
um ato de coragem.”

(FREIRE, 1967)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta uma análise das contribuições apresentadas pelos alunos bolsistas e professores supervisores e oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, quando da sua vigência no IFCE – campus Aracati, curso de Licenciatura em Química. As temáticas, políticas públicas, formação docente, identidade docente, profissão docente, foram utilizados como categorias de análises a partir dos relatos apresentados pelos sujeitos da pesquisa, o que nos propiciou captar as impressões dos alunos bolsistas e dos professores supervisores que atuaram como sujeitos do programa PIBID. O uso de questionário *online* foi o instrumento utilizado para a coleta dos dados. No tópico análise e discussão dos dados, encontram-se os achados da pesquisa relatados pelos sujeitos entrevistados, sendo apresentado de acordo com as perguntas aplicadas. O uso de gráficos foi o recurso estatístico utilizado para a apresentação dos resultados. Na conclusão do trabalho apontamos os resultados da pesquisa de forma que acreditamos ter conseguido atingir os objetivos delineados para a construção deste.

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Identidade docente.

ABSTRACT

The present course completion work, presents an analysis of the contributions presented by the scholarship students and professors supervisors of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship when it was in force at IFCE - Aracati campus, Degree in Chemistry. The themes, public policies, teacher training, teacher identity, teaching profession, were used as categories of analysis from the reports presented by the research subjects, which allowed us to capture the inaccuracies of the scholarship students and the supervising teachers who acted as subjects of the research of PIBID program. The questionnaire was the instrument used to collect the data. In the topic analysis and discussion of data, there are the research findings reported by the subjects interviewed, being presented according to the applied questions. The use of graphs was the statistical resource used to present the results. At the conclusion of the work we point out the results of the research and we believe we have managed to achieve our objectives outlined for the construction of this work.

Keywords: PIBID; Teacher training; Teacher identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conhecimentos para a formação docente	29
Figura 2 – Mudanças na formação inicial	30
Figura 3 – Contribuição para formação inicial	31
Figura 4 – Mudanças em relação a prática docente	32
Figura 5 – Relação entre teoria e prática	33
Figura 6 – Influência do PIBID para permanência no curso	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra aleatória simples dos bolsistas que participaram da pesquisa.....	26
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PARFOR	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNEM	Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SEMIC	Semana de Iniciação Científica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UAB	Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	APORTES TEÓRICOS	16
2.1	Políticas públicas / PIBID como política pública para a formação de professores	16
2.2	Profissão docente	17
2.3	Identidade docente	18
2.4	Formação docente e práticas	19
2.5	Histórico do PIBID	20
2.6	PIBID no IFCE – <i>Campus Aracati</i>	22
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	Conhecimento e formação inicial	28
4.2	Prática docente	32
4.3	PIBID como influência para a permanência no curso	35
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	41

1 INTRODUÇÃO

A profissão docente no Brasil enfrenta diversos desafios, como a desvalorização da carreira, as condições de trabalho e salário, a maneira como o docente é tratado, que podem e interferem na escolha da profissão de professor. A formação docente também enfrenta diversos impasses, onde surgem dificuldades que, em grande parte, são relacionadas ao fato de os profissionais formados deixarem a graduação sem possuir meios de preparação para enfrentar a realidade de sala de aula, a falta de conhecimento sobre o contexto em que escolas são inseridas, a carência de práticas pedagógicas e a dificuldade de interligar as práticas com as teorias, uma vez que tiveram pouco ou nenhum contato com a realidade escolar.

Essa preparação não está ligada apenas a quantidade de cursos ou especializações, mas sim quando se tem a relação dos conhecimentos obtidos durante esses processos com as experiências práticas vivenciadas. Nóvoa (2009, p. 34) afirma em seus trabalhos sobre a importância da formação prática, que “A formação de professores ganharia muito se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de acção [sic] educativa”.

A construção da identidade docente não está baseada apenas no percurso profissional, mas também diante experiências que vêm desde a educação básica e percorrem a sua formação inicial. Pimenta (2012, p.19) expressa que se espera que a licenciatura desenvolva nos alunos “a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, construir e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores”, visto que, no curso de docência, os discentes já possuem saberes de como ser professor baseado em suas experiências de alunos.

A falta de contato e aproximação com as realidades escolares, faz com que o licenciando não adquira experiência docente durante a sua formação inicial, experiência que lhe possibilita a percepção tanto de conhecimento como de ensino. Pois, no decorrer da sua formação, são adquiridos conhecimentos necessários para o exercício da docência, ao mesmo tempo em que são adquiridas práticas de ensino. Ao discutir sobre a formação centrada na prática, Nóvoa (2007) diz que:

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes

excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. (NÓVOA, 2007, p.14)

Tendo em vista a colocação do autor, o interesse por essa temática justifica-se principalmente por observar diversas dificuldades na formação inicial de professores, entre os acadêmicos com o surgimento de dúvidas, receios e questionamentos, mas também durante o processo de formação nos cursos superiores. Além da experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o que também contribuiu significativamente para despertar o desejo pela pesquisa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa oferecer aperfeiçoamento e valorização da formação de professores, proporciona ao aluno na formação inicial a construção da sua identidade docente através de atividades em que ele adquire “saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados.” (TARDIF, 2012, p.39).

A identidade docente é uma construção de saberes, vivências e práticas, portanto, ao colocar o licenciando sobre uma experiência prática durante sua formação, proporcionar-lhe-á saber como ser professor. É possível vivenciar as mais diversas situações, que lhe proporcionarão aprendizagens, podendo-se desta forma basear-se nos conhecimentos teóricos adquiridos em aula para buscar a melhor maneira de solucionar esses acontecimentos.

Buscando incentivar a valorização da formação docente, o PIBID surgiu em 2007 instituído pelo Ministério da Educação (MEC) e implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dispondo de objetivos como a integração da Educação Superior com a Educação Básica, a qualificação da formação inicial de professores, estimular as práticas e experiências docentes. Fornecendo bolsas para estudantes de licenciaturas, o PIBID também pretende estimular a permanência dos acadêmicos em cursos de licenciaturas.

O PIBID, como política pública, objetiva incentivar e aprimorar a formação docente, além de valorizar o magistério e possibilitar aos bolsistas o contato com a realidade escolar, uma vez que oportuniza a formação por meio da prática, proporcionando incentivo e fornecendo aos licenciandos a construção de vivências,

de modo que permite a experimentação de desafios existentes no contexto escolar que servirão como referência para que os estudantes possam decidir se realmente pretendem prosseguir na carreira docente.

Os bolsistas do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, onde adquirem experiências, planejam e fazem parte de práticas docentes, vivenciam e identificam problemas nesse contexto, procuram respostas e formas de superá-los, buscando melhorias no desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Tardif (2012, p. 53) declara que: “A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas ‘experenciais’, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua reprodução em função das condições limitadoras da experiência.”. Assim, ao serem inseridos em situações cotidianas de sala de aula, os futuros professores fazem reflexões sobre os saberes que se tinha e os novos saberes adquiridos, analisando e mantendo os que lhe servirão.

Analisando um dos principais objetivos do programa, de elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial nos cursos de formação de professores, e partindo da concepção de que a participação no PIBID é uma experiência que auxilia na formação docente dos alunos, promovendo contato com a docência e adquirindo conhecimentos, o presente trabalho propôs analisar como o PIBID influenciou na formação dos licenciandos em Química do IFCE – *campus* Aracati participantes do programa. Desse modo, o trabalho foi norteado pelo principal questionamento: quais os impactos da participação no PIBID na formação da identidade docente dos alunos do curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Aracati?

Diante do que foi exposto, apresento os objetivos que nos conduziu nesta pesquisa. Nosso objetivo geral neste trabalho foi analisar a contribuição do PIBID para o processo de construção da identidade docente dos alunos do curso de Licenciatura em Química. Assim como, especialmente, discutir o PIBID como política pública de formação de professores evidenciando sua influência na concepção e formação dos futuros docentes, licenciandos do Curso de Química, *campus* Aracati.

Apresentadas essas questões, mostraremos no tópico seguinte nosso aporte teórico, que serviu de base e fundamento para nossa análise e discussão dos dados aqui apresentados.

2 APORTES TEÓRICOS

O trabalho teve como base no referencial teórico autores que dissertam sobre a formação docente, além de apresentar o PIBID como sendo uma das políticas públicas que contribui para a formação inicial de docência.

Para fundamentar a pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica dos temas abordados com base nas obras de autores que discutem a formação docente: Gatti (2019); Veiga (2014); Nóvoa (2009) e Pimenta (2012). Estudos sobre políticas públicas (Azevedo, 2003) e políticas públicas para a formação de professores.

Este capítulo se apresenta estruturado em subitens referentes à temática investigada. Nos subitens são abordados aspectos como: 2.1 Políticas Públicas, 2.2 Profissão docente, 2.3 Identidade docente, 2.4 Formação docente e práticas, 2.5 Histórico do PIBID, 2.6 PIBID no IFCE – *Campus Aracati*.

2. 1 Políticas públicas / PIBID como política pública para a formação de professores

Para compreendermos o programa de Iniciação à Docência como uma política pública para formação de professores, antes é necessário se apropriar do conceito de política pública e como ela está inserida no nosso contexto social. Segundo Azevedo (2003), “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”, desse modo compreende-se que o Governo é o agente principal na realização de políticas públicas, ações planejadas que pretendem alcançar o bem-estar da sociedade.

Existem três tipos de políticas públicas: as redistributivas, as distributivas e as regulatórias (AZEVEDO, 2003). As políticas públicas redistributivas consistem na redistribuição de “renda na forma de recursos e/ou de financiamento de equipamentos e serviços públicos.” (Azevedo, 2003, p. 38), essa política está vinculada a programas e projetos de lei, é compreendida como direito social para as camadas sociais mais pobres, objetivando diminuir a desigualdade social.

As políticas distributivas se referem à oferta de equipamentos e aos serviços públicos, são ações que todo governo deve fazer onde se procura atender as demandas e os interesses dos grupos da sociedade. É a sociedade, através de

orçamento público, que financia sua implementação.

Por fim, existem as políticas regulatórias, são elas que elaboram leis que autorizam os governos a elaborarem ou não determinadas políticas públicas redistributivas ou distributivas (AZEVEDO, 2003). É através das políticas regulatórias que os recursos públicos são liberados para a implementação das outras leis, se encontra essencialmente no campo de ação do Poder Legislativo.

Entende-se as políticas públicas como tudo que o governo faz ou deixa de fazer, assim, podemos associar as políticas públicas educacionais como “tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação.” (OLIVEIRA, 2010).

Se propor a compreender as políticas públicas educacionais representa um momento fundamental para entender o papel do Estado como agente de ações para melhoria da educação para a população.

Quando se pensa em políticas públicas para a formação de professores, o PIBID ganha papel de destaque, pode-se dizer que o programa possibilita uma formação inicial centrada na prática, o programa se propõe a fortalecer os cursos de licenciaturas nas universidades públicas do país, e recoloca no centro do debate a formação de professores e sua real necessidade (BASSO; ALMEIDA, 2017, p.33).

No edital CAPES nº 7/2018 está presente um dos principais objetivos do PIBID que se refere a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes e que elevam a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

Compreende-se que teoria e prática fazem parte da formação docente e que ambos devem estar juntos, entende-se que no PIBID “a prática é geradora de teorias e reflexões que contribuem decisivamente no desenvolvimento profissional docente.” (HILGEMANN *et al.*, 2013, p. 32), portanto, pode-se dizer que o trabalho dessa política de formação se dá essencialmente na prática e que esta pode ser aproveitada pelos bolsistas desde os primeiros semestres do curso.

2.2 Profissão docente

A docência é uma profissão que se constrói constantemente na ação, Veiga (2014, p. 338) considera a docência “[...] um processo que vai aos poucos constituindo-se ao longo das trajetórias profissionais. Trata-se de um processo de produção de relações e interações que implica valores, expectativas e atitudes

interpessoais”, entende-se dessa maneira que a formação docente não é pronta, mas que está em constante formação e interação.

A profissão docente está culturalmente ligada a uma profissão desprestigiada que não recebe o reconhecimento social necessário, que possui uma má remuneração e que não possui boas condições de trabalho, estas concepções interferem muitas vezes bruscamente na escolha de ingressar e/ou permanecer na carreira docente. Desse modo, é preciso que sejam elaboradas iniciativas para reformular a imagem da docência no espaço social, como afirma a autora Gatti (2009):

Seja como for, é urgente o desenvolvimento de políticas que tenham como prioridade não só a valorização do magistério, visando evitar o declínio da profissão docente, mas que as pessoas que optem pela docência sejam de fato assistidas na sua formação inicial e em seu desenvolvimento profissional. (GATTI *et al*, 2009, p. 70)

É importante discutir sobre políticas de formação de professores que sejam capazes de inserir uma nova perspectiva sobre essa profissão, que gere motivação para a escolha profissional, como o PIBID e também como o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), entre outras.

2.3 Identidade docente

A identidade docente está em constante construção, não é um processo feito, mas é um processo contínuo que envolve diversos aspectos. Referente à identidade docente, Pimenta (2012) reitera:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. (PIMENTA, 2012, p.20)

Discutir sobre a identidade docente é uma tarefa complexa uma vez que ela não está restringida apenas ao âmbito acadêmico, mas envolve vivências sociais, profissionais ou a reflexão sobre a sua prática profissional e sobre sua identidade. Ainda segundo Pimenta (2012), a identidade:

Constrói-se, também, pelo significado de cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentimento que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 2012, p.20)

O PIBID pode contribuir e fazer parte do processo de construção da identidade profissional do docente, construindo-a através do vínculo entre teorias e práticas, visto que oportuniza o contato do futuro docente com a realidade escolar, colocando-o diante da formação de suas experiências profissionais, oportunizando uma troca de saberes e o compartilhamento de experiências.

2.4 Formação docente e práticas

A formação docente está fundamentada na teoria e na prática, onde ambos devem andar juntos. Não se deve pensar em teoria e prática como campos distintos, mas sim em como eles se integram no processo de formação. Souza (2001, p. 7) indica que teoria e prática “se produzem mutuamente, o que torna impossível separá-las para, depois, hierarquizá-las como se a um segmento teórico correspondesse de forma direta e imediata um segmento prático, ou vice-versa.”

Proporcionar experiências práticas é um dos processos que devem ser inseridos na formação docente, experiências capazes de construir a consciência crítica e reflexiva das ações nos futuros professores, a falta dessas experiências provoca um distanciamento da realidade escolar, das vivências fundamentais para correlação entre teoria e prática.

É nas práticas docentes que se adquire a reflexão sobre a ação e conforme Nóvoa (2009, p. 16) “Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos.”.

O espaço de consciência reflexiva no professor faz parte da formação docente e permite reavaliar seus comportamentos, adquirindo conhecimento sobre suas práticas e decisões. Segundo Oliveira e Serrazina (2002, p. 34): “Os professores que reflectem [*sic*] em acção [*sic*] e sobre a acção [*sic*] estão envolvidos num processo investigativo, não só tentando compreender-se a si próprios como professores, mas também procurando melhorar o seu ensino”, dessa forma compreende-se que a ação reflexiva faz parte de um processo de transformação das próprias experiências dos

professores e de suas práticas docentes.

A fim de proporcionar uma valorização da profissão docente, o Ministério da Educação (MEC) conferiu programas que contribuem com a qualidade da formação inicial dos futuros professores, entre estes programas está presente o PIBID que contribui para a articulação de teoria e prática e que se torna um grande estimulador do acesso e da permanência dos alunos nos cursos de licenciaturas, além de permitir que o licenciando desenvolva a ação de reflexão sobre suas próprias práticas, experiências e conhecimentos adquiridos.

2.5 Histórico do PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007, a portaria nº 38 de 12 de dezembro de 2007 instituiu o PIBID no âmbito do Ministério da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), contemplando estudantes das instituições federais de educação superior. Definindo os objetivos do PIBID como:

- I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior. (BRASIL, 2007)

O primeiro edital, lançado em 12 de dezembro de 2007, contemplava apenas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Centros Federais de Educação Tecnológica com cursos de licenciatura avaliados satisfatoriamente no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Foi publicada, em 18 de setembro de 2009, a Portaria nº 122/2009 de 16 de setembro de 2009 que “Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES” (BRASIL, 2009), em que se ampliaram os objetivos, as áreas e os níveis de ensino que seriam atendidos pelo PIBID, passaram a fazer parte do programa as licenciaturas de Filosofia, Sociologia e

Pedagogia. Foi por meio dessa portaria que as instituições públicas estaduais passaram a ser contempladas pelo programa.

Em 25 de setembro de 2009, por meio do EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID houve a ampliação do PIBID para as instituições públicas estaduais. Este edital foi direcionado para Instituições Públicas de Educação Superior Federais e Estaduais que participavam de programas estratégicos do Ministério da Educação (MEC), como “[...] ENADE, o REUNI e os de valorização do magistério, como o Plano Nacional de Formação de Professores, o ProLind, o ProCampo e formação de professores para comunidades quilombolas e educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2009). As IFES que já tinham projetos do PIBID em andamento puderam apresentar propostas complementares, envolvendo cursos de licenciatura que ainda não eram apoiadas pelo programa.

A Portaria nº 122/2009, de 16 de setembro de 2009, foi revogada pela portaria nº 72, de 09 de abril de 2010. Tendo como principal alteração a ampliação do programa que passaria a atender as instituições municipais de ensino superior e comunitárias sem fins lucrativos.

Por meio desta portaria foi lançado o edital nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias, que tiveram ampliadas as possibilidades para participações no Programa, incluindo então as instituições públicas municipais de educação superior e universidades e centros universitários filantrópicos, confessionais e comunitários, sem fins econômicos. Os novos participantes poderiam apresentar projetos voltados para a formação de docentes do ensino médio nas áreas de licenciatura em Física, Química, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Letras-Português e Pedagogia. Quanto aos projetos voltados para a formação de docentes do ensino fundamental poderiam ser apresentados nas áreas de licenciatura em Pedagogia, com destaque para práticas em classes de alfabetização, licenciatura em Ciências, Matemática, Educação Artística e Musical, e também para a Educação Infantil. Ainda poderiam atender a licenciaturas com denominação especial que pudessem atender a projetos interdisciplinares ou novas formas de organização tanto do ensino médio como para o ensino fundamental, desde que fossem aprovadas pelo Conselho de Educação competente.

O edital seguinte, nº 001/2011/CAPES, tratava sobre a chamada para instituições públicas de ensino superior em geral que quisessem cadastrar novos projetos.

Publicado em 20 de março de 2012, o edital nº 011 /2012 teve como principal objeto a concessão de 19.000 novas bolsas de Iniciação à Docência para alunos do curso de licenciatura, coordenadores e supervisores participantes do PIBID, contemplando novas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, filantrópicas, confessionais e comunitárias.

O sexto edital lançado foi o nº 061/2013, teve duração de 48 meses, concedendo 72.000 bolsas a alunos dos cursos de licenciatura, professores das Instituições de Ensino Superior e das escolas da rede pública de ensino. Neste edital, as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que possuísem alunos do Programa Universidade para Todos (PROUNI) também poderiam concorrer às bolsas de Iniciação à Docência.

A portaria nº 46/2016, de 11 de abril de 2016, dispõe sobre um novo regulamento do programa, apresentando a tentativa de unir o PIBID a outros programas, como o PINAC, o Programa Ensino Médio Inovador, Programa Mais Educação, Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), visando melhorar os índices das avaliações nacionais e promover a alfabetização. Em 15 de junho de 2016, a CAPES publica a portaria nº 84/2016 que revoga a portaria nº 46/2016, fazendo com que o PIBID volte a realizar seus projetos de forma independente.

O edital CAPES nº 7/2018, lançado em 01 de março de 2018, trouxe diversas mudanças no processo para participação no programa, como o critério de seleção dos bolsistas, sendo exigido que os mesmos estivessem com menos de 50% da grade cursada, a participação sem bolsa, o tempo de permanência no programa com duração máxima de 18 meses, além do corte no número de bolsas ofertadas que passaram de 72.000 disponibilizadas no edital de 2013, para 45.000 bolsas em 2018.

2.6 PIBID no IFCE – *Campus Aracati*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) lança ao edital capes nº 07/2018 a proposta institucional (Re)construindo territórios de aprendizagem na formação docente, com o objetivo principal de “(Re)afirmar o PIBID como política de formação docente implicada na transformação de territórios educativos, apreendidos como espaços de vida e formação, em mobilização de

saberes e práticas constituídas na relação da ensinagem¹, como atividade de produção humana (objetiva e intersubjetiva).” (PROJETO INSTITUCIONAL DO PIBID, 2018).

Por meio deste mesmo edital, o PIBID foi implantado no curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Aracati em julho de 2018, com o subprojeto Química, contando com a participação de 30 bolsistas, sendo 24 deles remunerados e 6 voluntários, 3 supervisores escolares e 2 coordenadores de área.

O subprojeto Química pretendia promover metodologias que levassem a tomada de conhecimentos de forma lógica, crítica e reflexiva, oportunizando aos alunos bolsistas o contato com as escolas públicas. Objetivava fortalecer a formação do licenciando em Química de forma que desenvolvessem metodologias e experiências diferenciadas e contextualizadas para o ensino de Química, de modo que despertassem a curiosidade e a compreensão dos alunos da Educação Básica sobre os conteúdos ministrados.

Colocado em prática em duas escolas de ensino médio, EEM Barão de Aracati e EEM Beni Carvalho, além da própria Instituição Federal, localizadas no município de Aracati – Ceará, o Programa de Iniciação à Docência inseriu os bolsistas nas instituições através de atividades de observação em conjunto com seus professores supervisores.

Durante o período de 18 meses, os bolsistas puderam elaborar diversas ações além das observações, sendo ações diagnósticas, pesquisas, ciclos de formações envolvendo os coordenadores, supervisores e bolsistas, leitura e discussão de referências teóricas sobre educação e formação, preparação de projetos de intervenção, elaboração de materiais lúdicos, elaboração de aulas em diferentes ambientes e com diferentes metodologias de ensino, escrita de artigos científicos.

Foi possível a participação em eventos desenvolvidos pelas escolas, como Feira de Ciências fornecendo auxílio dos bolsistas aos alunos durante a elaboração de seus projetos, além de participação em eventos elaborados pelo próprio IFCE, como a Semana de Iniciação Científica (SEMIC) com a exposição de trabalhos elaborados dentro do programa e a Semana da Química, sendo responsáveis pela organização e desenvolvimento de oficinas.

Através do desenvolvimento dessas ações, se faz presente a aproximação do

¹ Prática em educação que inclui tanto a ação de ensinar como a de aprender e possibilita o desenvolvimento de métodos dialéticos.

educando com a prática, promovendo a responsabilidade e o comprometimento com o exercício das atividades docentes. Exercendo uma aproximação da teoria e da prática, promovendo a ligação de atividades entre a universidade e a escola, vivenciando um contexto que coloca os acadêmicos em contato direto com a realidade escolar, vivenciando os desafios enfrentados pelas instituições despertando nos bolsistas a busca por novas metodologias que proporcionem uma aprendizagem que seja significativa para os estudantes.

A construção dos saberes docentes e a experiência de ensinar, junto com toda a formação do professor, é produzida na relação entre professor e outros indivíduos durante o processo de ensino-aprendizagem, segundo Tardif (2012):

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra-prima a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde não estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência (TARDIF, 2012, p. 49)

A participação no programa oportunizou essas relações, diante do contato direto com o ambiente escolar onde foi possível desenvolver a troca de conhecimentos, compartilhamento de vivências, motivando nos bolsistas a interação e a construção da relação professor-aluno, momentos estes, indispensáveis para a construção do ser docente.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi estimulado pela busca de compreensão sobre o PIBID como uma política que incentiva e valoriza a profissão docente, o estudo surgiu a partir de reflexões referentes aos desafios diante da formação inicial e pelas contribuições oferecidas por esse programa através da participação no mesmo.

A pesquisa ocorreu por meio de uma abordagem quali-quantitativa, que segundo Knechtel (2014, p. 106) “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Compreendendo-se desse modo que neste tipo de abordagem requer ao pesquisador entender e interpretar as experiências individuais ou de grupos.

Inicialmente foi elaborada uma análise/revisão bibliográfica, que segundo Santos e Caldenoro (2006, p. 43) trata-se sobre a parte de um projeto de pesquisa “[...] que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.”. Esta revisão bibliográfica objetivava a busca de estudos sobre os conceitos de identidade docente e formação de professores, categorias teóricas centrais deste estudo. Também se fez presente no trabalho a análise documental para obter conhecimento complementar referente ao PIBID enquanto política pública de formação inicial docente.

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos bolsistas e professores supervisores participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Aracati.

Participaram da pesquisa doze bolsistas do PIBID, alunos do curso de Licenciatura em Química do IFCE, que atuaram em três instituições de ensino do município de Aracati, sendo elas o próprio IFCE – *campus* Aracati, a Escola de Ensino Médio Beni Carvalho e a Escola de Ensino Médio Barão de Aracati.

Para compor os sujeitos que participariam da pesquisa, foi utilizado o método de amostra aleatória simples, em um universo de trinta bolsistas houve a seleção de doze deles que correspondem a 40% do total de alunos. Para realizar essa amostragem foram atribuídos números para os bolsistas de cada escola e através de sorteio simples foi realizada a seleção dos entrevistados. Conforme presente na Tabela 1, cada número em negrito corresponde a amostragem aleatória simples.

Tabela 1 – Amostra aleatória simples dos bolsistas que participaram da pesquisa.

EEM BENI CARVALHO	EEM BARÃO DE ARACATI	IFCE – CAMPUS ARACATI
1	11	21
2	12	22
3	13	23
4	14	24
5	15	25
6	16	26
7	17	27
8	18	28
9	19	29
10	20	30

Fonte: próprio autor (2021)

Além dos bolsistas, também participaram como sujeitos da pesquisa professores supervisores de cada núcleo, em número de três.

Foi utilizada, como instrumento de coleta de dados para a pesquisa, a aplicação de um questionário. Segundo Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser compreendido como uma técnica que apresenta “[...] um conjunto de questões que são submetidas a pessoas, com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

Os questionários utilizados para coleta de dados foram aplicados através de plataforma online, devido ao momento pandêmico ocasionado pela Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus Sars-cov-2. Estes foram criados e aplicados através do *Google Forms*. Para que fosse possível o preenchimento dos questionários, foram criados links de formulários tanto para os bolsistas como para o corpo docente (professores supervisores) de cada instituição escolar.

O questionário destinado aos bolsistas contava com cinco questões de múltipla escolha, com espaço reservado para respostas discursivas. O mesmo foi designado para os professores supervisores, contando com uma questão de múltipla escolha e uma discursiva.

Os dados coletados foram analisados e organizados por categorias para

facilitar a interpretação e a produção de formas para a apresentação, procurando priorizar os métodos que venham permitir uma melhor leitura dos dados.

Os dados serão apresentados e discutidos com codinomes a fim de não identificar os bolsistas e nem os professores supervisores, visando desta forma manter por questões éticas, a privacidade dos entrevistados. Assim, os bolsistas serão apresentados seguindo a ordem de preenchimento dos questionários, exemplificando: Bolsista 1, Bolsista 2 etc., o mesmo será aplicado aos professores supervisores: Supervisor 1, Supervisor 2 etc.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as questões que serviram de norte para este trabalho, foi elaborado um questionário online com questões que buscaram apreender a percepção dos bolsistas e supervisores sobre o programa e, portanto, conseguir atingir os objetivos que foram propostos.

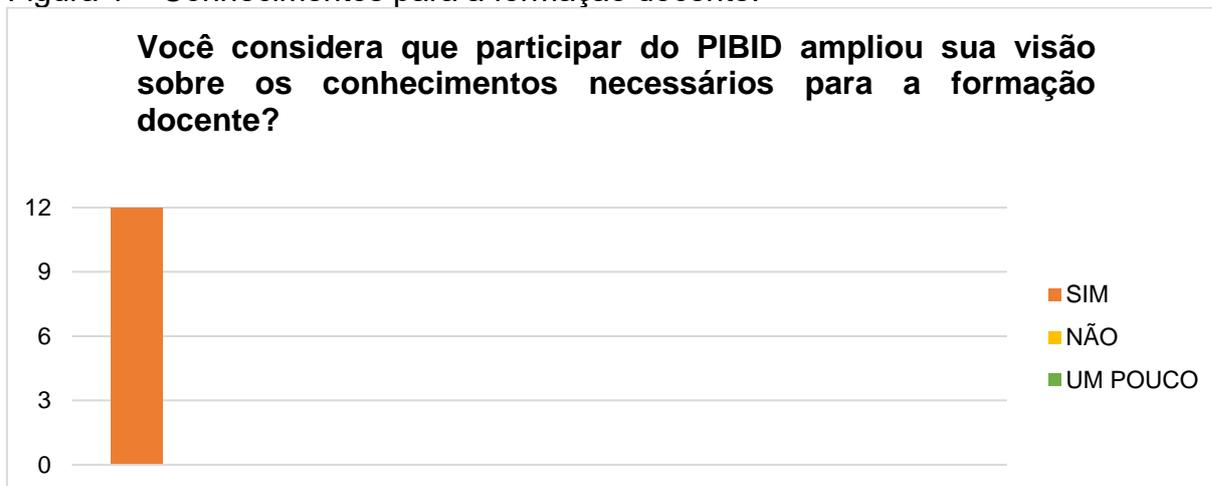
Para atender e alcançar os objetivos, os dados obtidos na pesquisa foram organizados em três subitens de análise: o subitem 4.1 sobre conhecimento e formação inicial, refere-se às mudanças sobre os conhecimentos necessários para a profissão docente diante da participação no Programa de Iniciação à Docência. O subitem 4.2 sobre Prática docente refere-se às vivências/práticas adquiridas diante da participação no Programa de Iniciação à Docência, vivências que são fundamentais para a formação docente. E o subitem 4.3 sobre a influência do PIBID diante da permanência dos bolsistas no curso.

4.1 Conhecimento e formação inicial

É sabido que, ao ingressar em um curso de licenciatura, o aluno tem uma bagagem de conhecimentos prévios sobre a docência, desencadeados de sua vivência e suas experiências com professores durante toda sua vida escolar (PIMENTA, 2012).

Inicialmente os bolsistas entrevistados foram questionados se ao se envolver com o programa houve-se expansão em suas visões sobre os conhecimentos que são necessários à docência. Diante da questão “Você considera que participar do PIBID ampliou sua visão sobre os conhecimentos necessários para a formação docente?”, todos os 12 entrevistados (100%) afirmaram que sim, participar do PIBID foi um momento que acarretou em transformações sobre a sua visão da formação docente, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Conhecimentos para a formação docente.



Fonte: próprio autor (2021)

Abaixo encontram-se transcritos trechos das respostas de alguns bolsistas, que de um modo geral confirmam essas mudanças:

Foi uma experiência bem construtiva, entrei com uma noção do que é escola e saí com outra. A observação da sala, dos métodos da Professora e dos interesses e demandas dos alunos, tudo isso é bem agregador à formação do estudante. (Bolsista 3)

Sim, porque não tinha a menor noção do que era estar em uma sala de aula. Das facilidades ou dificuldades. Das diferenças entre os alunos e entre as turmas. (Bolsista 4)

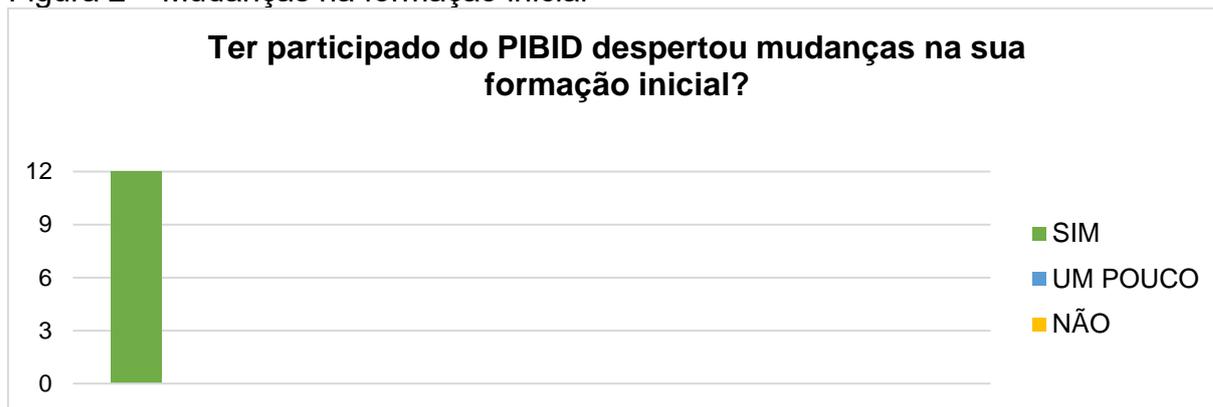
Mudou completamente minha visão sobre a docência, antes não imaginava como era difícil a rotina de um professor para elaboração das aulas. (Bolsista 6)

Participar do PIBID, me proporcionou ter a visão do professor, sua vivência na sala de aula, dificuldades enfrentadas dentro e fora da sala de aula. Mas também pude vivenciar o lado mágico que a docência nos proporciona. (Bolsista 8)

De acordo com as respostas dos bolsistas é possível considerar que o programa provocou outros olhares sobre a docência e sobre a realidade do professor. O Bolsista 3, por exemplo, considera a experiência no programa construtiva, desenvolvendo outra consciência sobre a realidade escolar e que as ações desenvolvidas nesse período agregam na formação do aluno. Na resposta do Bolsista 8, é possível observar que o PIBID proporciona a visão aos olhos do professor e não mais como aluno, experimentando as mais diversas vivências no ambiente que o docente está inserido e todos os lados da docência.

Quando o questionário foi aplicado junto aos licenciandos participantes do PIBID, a pergunta foi: “Ter participado do PIBID despertou mudanças na sua formação inicial?”. As respostas obtidas foram positivas, haja vista que os 12 bolsistas (100%) afirmaram que foi possível obter mudanças em sua formação inicial. A figura 2 demonstra os resultados obtidos com aplicação do questionário junto aos alunos.

Figura 2 – Mudanças na formação inicial



Fonte: próprio autor (2021)

Destacam-se abaixo as falas de alguns bolsistas a respeito das mudanças em sua formação inicial devido o acesso ao programa:

Sim, pois me colocou frente a uma sala de aula desta vez não como aluno, mas como futuro educador. (Bolsista 1)

Ninguém passa por uma experiência de aprendizado igual como entrou, se alguma forma o estudante é moldado, e o Pibid é um instrumento capaz de promover essas mudanças nos estudantes que dele participam, de modo que observar a sala de aula tornasse um laboratório prático das tantas e tantas toeiras das mais vastas correntes pedagógicas que são ministradas na academia, e aula prática é o que mais se aproxima da realidade que espera o aluno que sai da academia. (Bolsista 3)

Sim, apesar de já estar convicta da minha decisão. presenciei uma realidade que ainda não conhecia, e que gostei. (Bolsista 4)

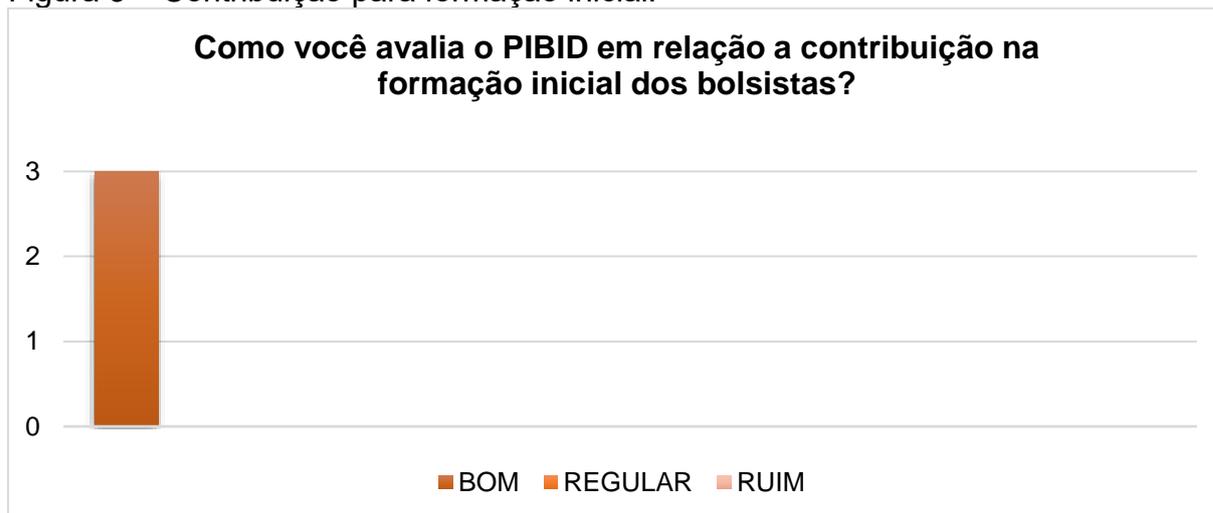
As experiências vivenciadas permitiram que me reconhecesse como futura docente, contribuindo no meu fazer docente. Possibilitou questionar e refletir sobre o ensino aprendizagem nos dias atuais. (Bolsista 5)

É possível perceber nas falas dos bolsistas o que Mizukame (2008, p. 216) caracteriza como a formação inicial, “momento formal em que processos de aprender a ensinar e aprender a ser professor começam a ser construídos de forma mais sistemática, fundamentada e contextualizada”. Desse modo, é perceptível que nesse momento os bolsistas foram incluídos em atividades que são características da

formação inicial e que representam aspectos fundamentais.

Na figura 3 abaixo, vamos encontrar as respostas dadas pelos professores supervisores. Ao serem abordados, afirmaram a contribuição do PIBID na formação inicial dos bolsistas. A Pergunta foi: “Como você avalia o PIBID em relação à contribuição na formação inicial dos bolsistas?”

Figura 3 – Contribuição para formação inicial.



Fonte: próprio autor (2021)

Segundo as respostas dadas pelos professores, o programa é uma possibilidade de práticas e vivências de sala de aula. Vejamos abaixo, as respostas:

Proporciona a aplicação da prática docente ao longo do desenvolvimento do projeto. (Supervisor 1)

Pela possibilidade de estudante vivenciar a sala de aula ainda na graduação. (Supervisor 2)

Possibilita a experiência prática (Supervisor 3)

Pode-se entender que o PIBID proporciona a introdução em uma realidade até então desconhecida, além de momentos de questionamentos e reflexões não apenas sobre o processo de aprendizagem, mas no processo de autoconhecimento como docente.

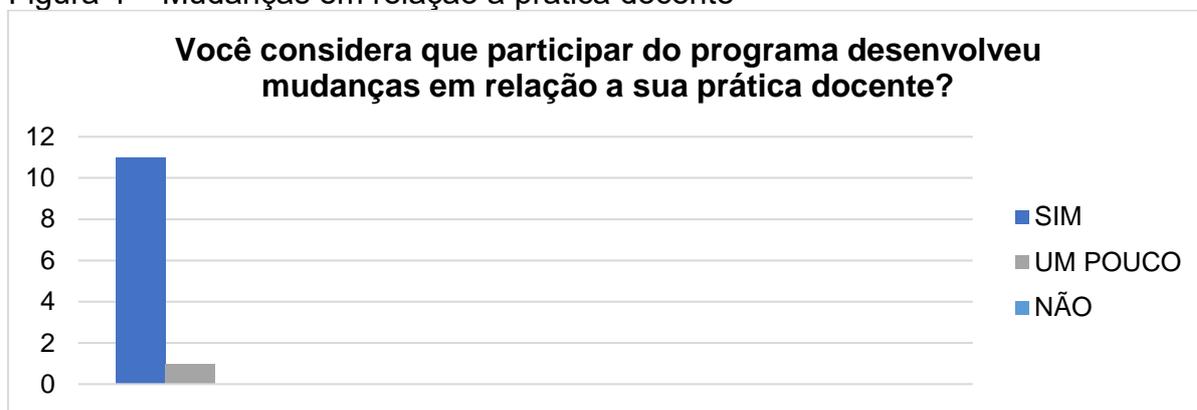
Portanto, também é possível perceber que o programa cumpre com seus objetivos, principalmente no que está relacionado à inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, proporcionando oportunidade de participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador (BRASIL, 2018).

4.2 Prática docente

A docência pode ser compreendida como uma ação que vai se construindo aos poucos, através de diversas trajetórias percorridas, em vista disso, os bolsistas foram indagados sobre a participação no programa e como foram despertadas as mudanças em suas práticas docentes.

Ao responderem à questão “Você considera que participar do programa desenvolveu mudanças em relação a sua prática docente?”, 91,6% dos entrevistados reconhecem a mudança em relação à prática docente e apenas 8,4% disse que houve um pouco de mudança. Ver figura 4 abaixo.

Figura 4 – Mudanças em relação à prática docente



Fonte: próprio autor (2021)

Em relação a figura 4, não foi possível elaborar comentário complementar diante da resposta do bolsista que considerou que houve um pouco de mudança em sua prática docente, pois o mesmo não forneceu uma resposta discursiva sobre a opção escolhida.

Trechos de algumas respostas dos bolsistas confirmam as mudanças desenvolvidas pelo PIBID, conforme duplicado abaixo:

Me deixou mais próximo da rotina que o trabalho impõe e me ajudou a me criticar a ponto de procurar soluções eficazes e pedagógicas para melhorar a minha atuação em sala. (Bolsista 1)

É preciso entender as turmas, duas demandas e suas especificidades e isso é algo que geralmente vem com o tempo, mas no caso do PIBID você pode observar isso logo de cara e perceber o que um Professor mais experiente faz para contornar esses fenômenos. (Bolsista 3)

O PIBID permitiu essa análise do fazer docente, o contato com o ambiente escolar auxiliou no desenvolvimento da prática, pois apresentou a realidade e os desafios enfrentados pelo professor para a construção do ensino

aprendizagem. (Bolsista 5)

Proporcionou desafios que me fizeram repensar sobre como é ser docente e refletir sobre a minhas ações e práticas diante do processo de ensino e aprendizagem. (Bolsista 11)

Diante das respostas, é possível observar as contribuições oferecidas pelo PIBID para a formação docente e também no desenvolvimento de um olhar mais crítico em relação aos desafios que são apresentados durante o processo de ensino.

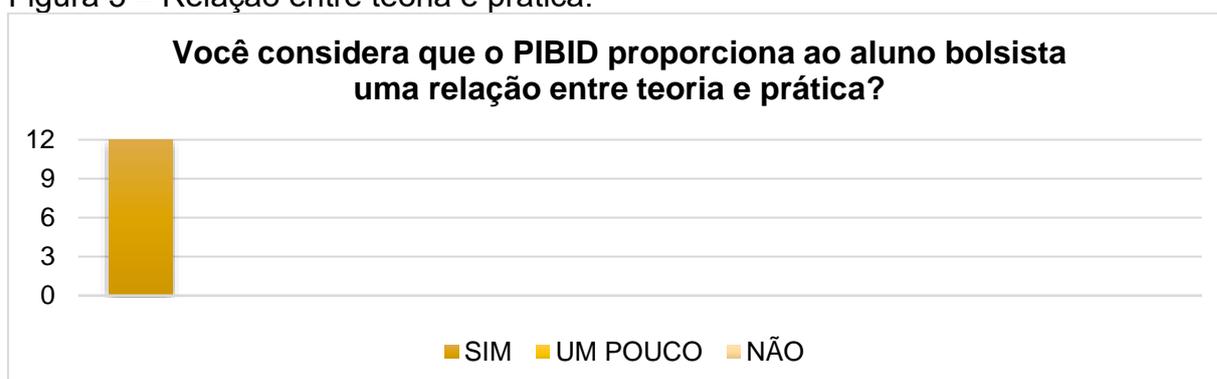
É perceptível, conforme o relato do Bolsista 3, que a inserção no contexto escolar e a vivência com professores em sala de aula, oportuniza adquirir reflexões que geralmente demandariam tempo. Para a formação de professores, “[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 17).

Dessa forma, é pertinente destacar ainda que as falas dos entrevistados deixam claro o desenvolvimento da criticidade e da reflexão sobre as suas práticas e que isso proporciona momentos em que eles podem desenvolver novas metodologias e ações que busquem resultados positivos no processo de ensino aprendizagem.

Ainda nessa sessão, é abordada a questão da relação entre teoria e prática, visto que este é um tópico relevante e que a inserção no programa pode contribuir para a identificação dessa articulação, diante disso foi proposto aos bolsistas o seguinte questionamento “Você considera que o PIBID proporciona ao aluno bolsista uma relação entre teoria e prática?”.

Obteve-se um resultado totalmente positivo, conforme está apresentado na Figura 5, já que todos os bolsistas (100%) consideraram que sim, no programa se faz presente a relação de teoria e prática.

Figura 5 – Relação entre teoria e prática.



Para identificação, destaca-se a fala de alguns bolsistas que confirmam a existência dessa relação que o próprio programa pretende ofertar:

Sim, o programa fornece todo um arcabouço teórico que possibilita uma melhor abertura dos horizontes, e ao mesmo tempo é a práxis docente vivida no dia a dia, na sala de aula. (Bolsista 3)

O PIBID atrelou a teoria e a prática, proporcionou através das relações e das vivências no ambiente escolar, que a teoria e a prática se complementam, auxiliando na escolha de métodos de ensino de acordo com a individualidade de cada aluno e o perfil da sala de aula. (Bolsista 5)

Muito mesmo, pois além de observar muitas aulas também podemos vivenciar muitas práticas (preencher diário, colocar notas, correção de trabalho e aula). (Bolsista 9)

Oportuniza colocar em ação o que é visto e discutido nas salas de aula da universidade e aprendido em livros didáticos, a realidade da escola, os desafios e as possibilidades de reflexão, observando que a teoria faz parte da prática e que uma não substitui a outra. (Bolsista 11)

O PIBID é a aplicação da práxis. (Bolsista 12)

Pode-se compreender que o PIBID, através das atividades que os bolsistas participam, proporciona uma visão mais articulada da formação docente, levando ao reconhecimento de que a teoria baseia a prática e a prática é estudo da teoria. Ao comentar sobre a complementação de teoria e prática. Souza (2001, p.7) afirma: “Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para a outra, há dinamicidade.”.

Ao questionar os professores supervisores sobre “Quais pontos do programa você avaliava como relevante e que colaboram com a formação inicial do aluno?”, obteve-se respostas que deixam claro e que reforçam a ideia da aplicação da prática no programa, conforme transcrito abaixo:

Estar em sala de aula, aplicando o que aprenderam ao longo das disciplinas específicas do curso, obtendo experiência prática de todas as situações do dia-a-dia do professor. (Supervisor 1)

Aplicação de jogos didático, reforço na resolução de atividades de forma individualizada. (Supervisor 2)

1 Aplicação de projetos para melhoria da área de atuação do discentes
2 Reuniões para avaliar resultados das aplicações (Supervisor 3)

Verifica-se diante das falas tanto dos bolsistas como dos supervisores, que

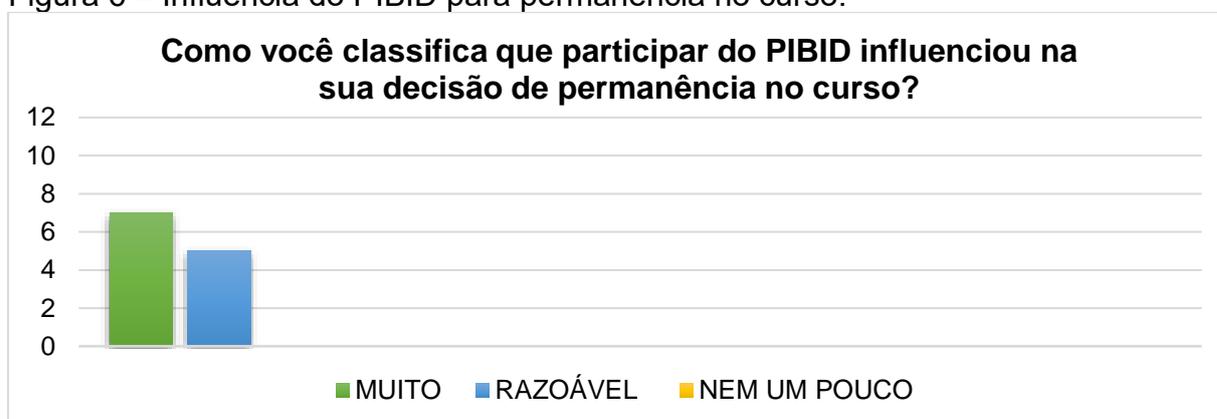
programa contribui para o desenvolvimento dessa relação entre teoria e prática, visto que existe a oportunidade de se inserir na realidade escolar de forma contextualizada, obtendo mais conhecimento sobre a profissão docente.

4.3 PIBID como influência para a permanência no curso

Partindo dessas análises, pode-se considerar outro ponto importante em que o PIBID se insere, o de proporcionar e influenciar a continuação dos discentes nos cursos de licenciatura, desse modo os bolsistas responderam ao questionamento “Como você classifica que participar do PIBID influenciou na sua decisão de permanência no curso?”.

As respostas se apresentaram em sua maioria, (58,3%), como positivas, afirmando e classificando a participação no programa de iniciação à docência como muito influente para permanência no curso. O restante (41,7%) dos entrevistados considerou a influência da participação como razoável. Conforme é possível observar na Figura 6.

Figura 6 – Influência do PIBID para permanência no curso.



Fonte: próprio autor (2021)

Analisando alguns trechos das respostas dos bolsistas é possível entender os resultados quantitativos coletados. Abaixo estão transcritas as respostas dos bolsistas que consideram a participação muito influente:

Eu permaneceria no curso de qualquer jeito, mas a bolsa é um atrativo a parte, principalmente em um tempo e espaço onde a máxima do desemprego tornasse um imperativo constante e as necessidades dos jovens tornam-se algo agudo e crônico. Nesse caso a remuneração é sim um estimulante a mais. (Bolsista 3)

O PIBID foi essencial na minha permanência tanto pela remuneração, quanto por vivenciar a prática. As ações envolvidas no programa estimularam o meu engajamento no curso, pois ampliou novos conhecimentos e experiências. (Bolsista 5)

Creio que o PIBID deu vida ao curso de Licenciatura em Química, podendo acreditar que é esse o caminho que desejo seguir. (Bolsista 7)

Estava totalmente desmotivada e o que me segurou no curso foi a existência do PIBID, já que além de ser remunerado me ensinou a ter uma visão diferente do ser docente. (Bolsista 9)

Os que consideraram a influência da participação no PIBID como razoável, afirmaram:

No começo foi um pouco difícil, pois me deixou a par de como era realmente a vida de um professor o que me deixou um pouco nervoso com relação à continuação no curso. mas conforme fui vivenciando o projeto pude perceber que a prática em si é um trabalho que muitas vezes não vai sair como planejado e até um pouco difícil, mas é sim gratificante poder compartilhar dos conhecimentos e contribuir para a formação dos alunos. (Bolsista 1)

Na verdade já entrei no curso sabendo que era isso que eu queria. (Bolsista 4)

Não tiver como continuar no curso mais o PIBID de certa forma faz com que muitos alunos continuassem. (Bolsista 6)

Mesmo que existam limitações aparentes, pode-se perceber, pelas avaliações realizadas e pelas análises de dados, que o PIBID pode contribuir para a permanência dos alunos no curso, porém não significa que esta permanência esteja garantida, já que esta depende de outros fatores externos, como: mudança de profissão, escolha por outras áreas ou não conseguir se manter/acompanhar o curso.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, partimos da hipótese de que a participação no PIBID é uma experiência que auxilia na formação docente, com objetivos que buscaram analisar como o PIBID pode contribuir para a formação docente dos bolsistas de Licenciatura em Química, analisando contribuições para a formação inicial, investigando se a inserção proporciona a prática docente, além de verificar sua contribuição para permanência no curso.

Após as reflexões, discussões e análise de dados é possível considerar os objetivos como alcançados. Por meio dos questionários e diante dos dados expostos através de gráficos e discussões foi possível evidenciar junto aos sujeitos da pesquisa que o PIBID contribui significativamente para a formação inicial dos bolsistas, sendo capaz de oportunizar vivências e experiências capazes de mudar suas percepções sobre a docência.

Nota-se que o PIBID proporcionou aos bolsistas momentos em que eles são capazes de reinventar as suas práticas e colocá-las em prática, através das atividades desenvolvidas durante o programa, em que conseguem adotar ou produzir metodologias que busquem atingir os objetivos desejados e contribuindo para a prática docente, é nessas circunstâncias em que há o desenvolvimento de ações de reflexão e de criticidade.

Além disso, é um programa capaz de propor a estreita relação de teoria e prática. O PIBID pode produzir mudanças significativas na formação docente dos bolsistas e consegue muitas vezes ser decisivo para a tomada de decisão de permanecer ou não no curso de licenciatura.

Conclui-se que o PIBID é representado como um importante programa educacional de formação de professores, contribuindo significativamente na formação inicial e na prática docente dos bolsistas. Trata-se de um programa que definitivamente acontece na prática, proporcionando aos futuros professores entender os obstáculos que surgirão durante o exercício da docência, obtendo o conhecimento da realidade docente no contexto escolar, principalmente na realidade de sala de aula, e aprofundando conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. *In*: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos; *et al* (org.). **Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital MEC/CAPES/FNDE**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº122, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES/DEB Nº 02/2009**, de 25 de setembro de 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital02-pibid2009-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 72, de 09 de abril de 2010. Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no âmbito da CAPES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 abr. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias**, de 13 de abril de 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital18-pibid2010-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL Nº001/2011/CAPES**, de 03 de janeiro de 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-001-pibid-2011-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL CAPES Nº 011 /2012**, de 20 de março de 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-011-pibid-2012-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL Nº 061/2013**, de 20 de março de 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-061-2013-pibid-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 46/2016, de 11 de abril de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital Nº 7/2018**, de 01 de março de 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BASSO SOARES SEVERO, Rita Cristine; ALMEIDA, Percila Silveira. O PIBID como espaço e tempo de construção dos saberes. *In*: LEMOS, Sandra Monteiro; AZEVEDO, Gilmar de (org.). **Os impactos do PIBID na iniciação à docência na UERGS**. 1. ed. Porto Alegre: Criação Humana / Evangraf, 2017. p. 33-42.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. *et al.* **Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 21 out 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILGEMANN, Clarice Marlene et al. **Vivências no PIBID: contribuições à formação docente**. Revista Destaques Acadêmicos, v. 5, n. 2, 2013.

IFCE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto Institucional do PIBID/IFCE**. Fortaleza: 2018.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. *In*: NACARATO, A.M. **A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 213-231.

NÓVOA, Antônio. **Palestra: Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Livreto do Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, I.; SERRAZINA, L. A reflexão e o professor como investigador. *In*: GTI (org.). **Reflectir e Investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM. 2002.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. *In*: OLIVERIA, Adão F. de;

PIZZIO, Alex; FRANÇA, George (org.). **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010. p. 93-99.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

SOUZA, Nadia Aparecida de. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ci. Soc. Hum.**, Londrina, v. 22, p. 5-12, set. 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de Professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE - CAMPUS ARACATI
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

QUESTIONÁRIO ONLINE COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário:

Para os alunos

1. Você considera que participar do PIBID ampliou sua visão sobre os conhecimentos necessários para a formação docente?

() Sim () Um pouco () Não

Comente:

2. Ter participado do PIBID despertou mudanças na sua formação inicial?

() Sim () Um pouco () Não

Comente:

3. Participar do PIBID influenciou na sua decisão de permanência no curso?

() Muito () Razoável () Nem um pouco

Comente:

4. Você considera que participar do programa desenvolveu mudanças em relação a sua prática docente?

() Sim () Um pouco () Não

Comente:

5. Você considera que o PIBID proporciona ao aluno bolsista uma relação entre teoria e prática?

() Sim () Um pouco () Não

Comente:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE - CAMPUS ARACATI
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Para os supervisores

1. Como você avalia o PIBID em relação a contribuição na formação inicial dos bolsistas?

() Bom () Regular () Ruim

Comente:

2. Quais pontos do programa você avalia como relevantes e que colaboraram com a formação inicial do aluno?
